

COLÉGIO ESTADUAL ALCIDES MUNHOZ  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO



PROPOSTA PEDAGOGICA CURRICULAR  
DE ENSINO RELIGIOSO  
ENSINO FUNDAMENTAL

IMBITUVA - PR  
IMBITUVA/2014

## PROPOSTA CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO

### 1 - APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Há muito tempo a disciplina de Ensino Religioso participa dos currículos escolares no Brasil e, em cada período histórico, assumiu diferentes características pedagógicas e legais.

Até a Constituição da República em 1891 não havia políticas públicas para a educação e muito menos para uma disciplina específica de Ensino Religioso. As atividades de evangelização eram promovidas pela Companhia de Jesus e outras instituições religiosas de confissão católica com o intuito de conduzir os indígenas ao abandono de suas crenças e costumes e a submissão aos preceitos e sacramentos da Igreja Católica Apostólica Romana. Com o advento da República e do ideal positivista de separação entre Estado e Igreja, todas as instituições e assuntos de ordem pública foram incumbidas da tarefa de se reestruturar de acordo com o critério de laicidade interpretado no sentido de neutralidade religiosa e de dissolver o modelo de educação baseado na catequese religiosa. Em 1934, o Estado Novo introduz a disciplina de Ensino Religioso dando o direito de liberdade, de credo e a frequência facultativa a essa disciplina, de acordo com a vontade manifestada pelos responsáveis do aluno. As aulas eram relegadas a professores voluntários ligados as denominações religiosas, sofrendo com isso influência do caráter confessional dessas instituições. Pela LDB 4.024/61 o caráter facultativo da disciplina era mantido e o provimento de professores não era de responsabilidade do Estado. Na LDB 9394/96 foi proposto um modelo laico e pluralista com a intenção de impedir qualquer forma de prática catequética nas escolas públicas.

Os profissionais responsáveis pela disciplina de Ensino Religioso ficaram incumbidos de repensar a fundamentação teórica sobre a qual se apoiar, os conteúdos a serem trabalhados, a metodologia a ser utilizada no ensino.

No Estado do Paraná desde 1972 foram realizadas várias atividades no sentido de se elaborar material pedagógico e cursos de formação continuada para viabilizar a proposta de Ensino Religioso.

Após um longo processo de discussão, em fevereiro de 2006 é divulgada a primeira versão das Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso do Estado do Paraná, cuja proposta é a implantação de um Ensino Religioso laico e de forte caráter escolar. O provimento de professores passa a ser de responsabilidade do Estado.

Segundo Costella (2004) o fato religioso, como todos os fatos humanos, pertencem

ao universo da cultura e, portanto, tem uma relevância cultural, tem uma relevância em sede cognitiva.

Assim, a disciplina de Ensino Religioso deve oferecer subsídios para que os estudantes entendam como os grupos sociais se constituem culturalmente e como se relacionam com o Sagrado.

O Ensino Religioso deve contribuir para superar as desigualdades étnico-religiosas, para garantir o direito Constitucional de liberdade, de crença e de expressão e, por consequência, o direito a liberdade individual e política, que em última análise contribui para o desenvolvimento da cidadania.

Em nossa Escola a maioria dos alunos, com o consentimento dos pais, participam das aulas de Ensino Religioso com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre as religiões e como parte integrante da cultura e da formação histórica das populações.

De acordo com Costella (2004), aquilo que para as igrejas é objeto de fé, para a escola é objeto de estudo. Isto supõe a distinção entre fé/ crença e religião.

A disciplina de Ensino Religioso deve propiciar a compreensão, comparação e análise das diferentes manifestações do Sagrado, com vistas a interpretação dos seus múltiplos significados, e na forma como as sociedades são influenciadas pelas tradições religiosas.

## **2 - OBJETIVO GERAL**

Compreensão, conhecimento e respeito das expressões religiosas advindas de culturas diferentes, inclusive das que não se organizam em instituições, e suas elaborações sobre o fenômeno religioso.

## **3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender a religião como parte integrante da cultura de todos os povos.
- Desenvolver consciência de liberdade religiosa.
- Proporcionar um melhor entendimento sobre as principais religiões do Brasil e do mundo.
- Conhecer as diversas organizações religiosas do Brasil e do mundo.
- Conhecer os conceitos e as expressões do sagrado nas diversas tradições religiosas.
- Reconhecer que a religião é um dado cultural que revela a identidade de um povo ou grupo social.

#### 4 - METODOLOGIA

Propõe-se um encaminhamento metodológico baseado na aula dialogada, isto é, a partir da experiência religiosa do aluno e de seus conhecimentos prévios para, em seguida, apresentar o conteúdo que será trabalhado.

Frequentemente os conhecimentos prévios dos alunos são compostos por uma visão de senso comum, empírica, sincrética, na qual quase tudo, aparece como natural, como afirma Saviani (1991, p. 80). O professor, por sua vez, deve posicionar-se de forma clara, objetiva e crítica quanto ao conhecimento sobre o Sagrado e seu papel sócio-cultural. Assim, exercerá o papel de mediador entre os saberes que o aluno já possui e os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

Inicialmente o professor anuncia aos alunos o conteúdo que será trabalhado e dialoga com eles para verificar o que conhecem sobre o assunto e que uso fazem desse conhecimento em sua prática social cotidiana. Sugere-se que o professor faça um levantamento de questões ou problemas envolvendo essa temática para que os alunos identifiquem o quanto já conhecem a respeito do conteúdo, ainda que de forma caótica.

Evidencia-se, assim, que qualquer assunto a ser desenvolvido em aula está, de alguma forma, presente na prática social dos alunos.

Num segundo momento didático propõe-se a problematização do conteúdo. Trata-se da “identificação dos principais problemas postos pela prática social. [...] de detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da Prática Social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar” (Saviani, 1991, p. 80). Essa etapa pressupõe a elaboração de questões que articulem o conteúdo em estudo à vida do educando. É o momento da mobilização do aluno para a construção do conhecimento.

A abordagem teórica do conteúdo, por sua vez, pressupõe sua contextualização, pois o conhecimento só faz sentido quando associado ao contexto histórico, político e social. Ou seja, estabelecem-se relações entre o que ocorre na sociedade, o objeto de estudo da disciplina, nesse caso, o Sagrado, e os conteúdos estruturantes. A interdisciplinariedade é fundamental para efetivar a contextualização do conteúdo, pois articulam-se os conhecimentos de diferentes disciplinas curriculares e, ao mesmo tempo, assegura-se a especificidade dos campos de estudo do Ensino Religioso.

Para efetivar esse processo de ensino-aprendizagem com êxito faz-se necessário abordar cada expressão do Sagrado do ponto de vista laico, não religioso. Assim, o professor estabelecerá uma relação pedagógica frente ao universo das manifestações religiosas, tomando-o como construção histórico-social e patrimônio cultural da

humanidade.

É preciso respeitar o direito à liberdade de consciência e a opção religiosa do educando, razão pela qual a reflexão e a análise dos conteúdos valorizarão aspectos reconhecidos como pertinentes ao universo do Sagrado e da diversidade sociocultural.

Recursos didáticos: textos, filmes, músicas sobre a temática religiosa usando TV pendrive e data show, bem como aulas dialogadas e trabalhos em grupo.

## **5 - AVALIAÇÃO**

Para a avaliação do conhecimento na disciplina de Ensino Religioso, deve-se levar em conta as especificidades de oferta e frequência dos alunos nesta disciplina que todo professor, ao ministra-la, deve estar ciente, pois tal disciplina está em processo de implementação nas escolas e, por isso, a avaliação pode contribuir para sua legitimação como componente curricular.

Apesar de não haver aferição de notas ou conceitos que impliquem aprovação ou reprovação do aluno, recomenda-se que o professor registre o processo avaliativo por meio de instrumentos que permitam à escola, ao aluno, aos seus pais ou responsáveis a identificação dos progressos obtidos na disciplina.

A avaliação permite diagnosticar o quanto o aluno se apropriou do conteúdo, como resolveu as questões propostas, como reconstituiu seu processo de concepção da realidade social e, como, enfim, ampliou o seu conhecimento em torno do objeto de estudo do Ensino Religioso, o Sagrado, sua complexidade, pluralidade, amplitude e profundidade.

6º ano	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEUDOS ESPECÍFICOS <sup>1</sup>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paisagem Religiosa</li> <li>• Universo Simbólico Religioso</li> <li>• Texto Sagrado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização Religiosa</li> <li>• Lugares Sagrados</li> <li>• Textos Sagrados orais ou escritos</li> <li>• Símbolos Religiosos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos de religião;</li> <li>• Orientações legais sobre a liberdade religiosa;</li> <li>• Diversidade religiosa;</li> <li>• Datas comemorativas;</li> <li>• Conceitos de lugares sagrados;</li> <li>• Lugares sagrados da natureza e os construídos pelo homem;</li> <li>• Textos sagrados das diferentes culturas religiosas;</li> <li>• Religiões presentes na comunidade e sua história.</li> </ul>

<sup>1</sup> As especificidades de oferta e de frequência dos alunos nesta disciplina não exige o professor de implementar práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação do conhecimento pelo aluno, tendo como objeto de estudo o Sagrado. (PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Ensino Religioso. Curitiba, 2008.)

7º ano	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS <sup>1</sup>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paisagem Religiosa</li>   <li>• Universo Simbólico Religioso</li>   <li>• Texto Sagrado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Temporalidade Sagrada</li>   <li>• Festas Religiosas</li>   <li>• Ritos</li>   <li>• Vida e Morte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mitos;</li>   <li>• Ritos;</li>   <li>• Ritos como preservação da identidade e tradição das diferentes crenças;</li>   <li>• Festas religiosas;</li>   <li>• Datas comemorativas;</li>   <li>• Ritos de passagem;</li>   <li>• Ritos mortuários;</li>   <li>• Ritos proprietários;</li>   <li>• Elementos considerados sagrados;</li> </ul>

<sup>1</sup> As especificidades de oferta e de frequência dos alunos nesta disciplina não exige o professor de implementar práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação do conhecimento pelo aluno, tendo como objeto de estudo o Sagrado. (PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Ensino Religioso. Curitiba, 2008.)

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Para a disciplina de Ensino Religioso, três são os conteúdos estruturantes: Paisagem Religiosa, Universo Simbólico Religioso e Texto Sagrado.

### **Paisagem Religiosa**

A Paisagem Religiosa se expressa em determinados lugares consagrados pelo homem para manifestar a sua fé. É parte do espaço social e cultural constituído historicamente pelos grupos humanos, que remetem as manifestações culturais e nelas agregam um valor que conduz o imaginário à consagração.

### **Universo Simbólico Religioso**

De modo geral, a cultura se sustenta por meio de símbolos, que são criações humanas cuja função é comunicar ideias. Símbolos são parte essencial da vida humana, todo sujeito se constitui e se constrói por meio de inúmeras linguagens simbólicas. Não só no que diz respeito ao sagrado, mas em todo imaginário humano.

### **Texto Sagrado**

Permite identificar como a tradição e a manifestação atribuem às práticas religiosas o caráter sagrado e em que medida orienta ou estão presentes nos ritos, nas festas, na organização das religiões, nas explicações da vida e morte.

## **CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS**

### **História e Cultura Afro-brasileira e Africana**

Conhecimento através de textos e imagens do sincretismo religioso onde os escravos africanos adaptaram suas crenças e ritos, estabelecendo uma correspondência entre santos católicos e divindades africanas, podendo assim manifestar publicamente sua religiosidade.

### **Música**

A música e a religião sempre estiveram juntas, e, em sala de aula poderão ser exploradas letras e cantos que tenham a intenção de suscitar sentimentos piedosos e religiosos.

### **Educação Ambiental**

Estabelecer paralelo entre o planeta Terra como o nosso local de moradia e a necessidade de cuidar do mesmo, onde seus recursos podem se esgotar se não tivermos o necessário cuidado que poderia ser abordado no Estudo da Paisagem Religiosa.

### **Enfrentamento à Violência e ECA**

Estudo do Estatuto da Criança e do Adolescente, com o debate sobre os direitos e deveres nele existentes. Vídeos sobre violência nas escolas e o debate sobre os motivos que levam alunos a agir de maneira violenta, estabelecendo paralelos entre os preceitos religiosos e a conduta dos seres humanos.

### **Drogas**

Leitura e debate de textos e vídeos onde o tema das drogas esteja presente e a importância da religião como uma das opções para o usuário se libertar desse vício.

### **História do Paraná**

Levantamento de crenças religiosas existentes no município através de questionários respondidos pelos alunos e sua relação com essas crenças no Estado do Paraná.

### **História e Cultura dos Povos Indígenas**

Valorização da contribuição indígena para o Sagrado através do conhecimento de cultura religiosa desses povos e sua relação com o Universo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIACA, Valmir et al. **O sagrado no ensino religioso**/ Valmir Biaca; Elson Oliveira Souza; Emerli /Scholgl; Sérgio Rogério Azevedo Junqueira [e] Sant'Ana, René Sinomato. Curitiba: SEED – Pr, 2006 – p. 136 (Cadernos Pedagógicos do Ensino Fundamental, v.8)

BRASIL, Lei no 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

\_\_\_\_\_, Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_, Lei no 9.475, de 22 de julho de 1997.

COSTELLA, D. O fundamento epistemológico do ensino religioso. In: JUNQUEIRA, S.; WAGNER, R. (orgs.). **O ensino religioso no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2004.

FERRATER MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Loyola, 2001.

FEUERBACH, L. **A essência do Cristianismo**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIL FILHO, S. F. **Espaço de Representação e Territorialidade do Sagrado**: Notas para uma teoria do fato religioso. Ra'e Ga O Espaço Geográfico em Análise: Curitiba, v. 3 n. 3, p 91-120, 1999.

KANT, I. **A religião nos limites da simples razão**. Tradução Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NAUROSKI, Everson Araujo. **Redescobrimo o universo religioso**: ensino fundamental, v.7/. Petrópolis: Vozes, 2001. 144 p.

PEREIRA, Marcos Sidney. **Redescobrimo o universo religioso**: ensino fundamental; livro do estudante, volume 5/, 5ª ed. Atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1991.

WEBER, M. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. Tradução José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.